



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Formação profissional

ESTÁGIO E SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: Um estudo da particularidade portuguesa **PRÁCTICAS Y SUPERVISIÓN EN LA FORMACIÓN DEL TRABAJADOR SOCIAL: Un estudio de la particularidad portuguesa**

ALZIRA MARIA BAPTISTA LEWGOY ¹
ALCINA MARIA DE CASTRO MARTINS ²
CLAUDIA MÔNICA DOS SANTOS ³

Resumo

Este estudo objetiva apresentar os processos de supervisão e do estágio em Portugal, reflexões que compõem a pesquisa Fundamentos e Mediações da Supervisão de Estágio em Serviço Social na Formação e no Exercício Profissional: Estudo da particularidade Ibero-americana. Investigação de caráter qualitativo, documental, bibliográfica e de campo. Os resultados abalizama profundamente as tendências a partir da análise atual sobre as repercussões no processo de estágio e da supervisão, considerando o processo de Bolonha. Criação de uma Instância de articulação docente-assistentes sociais, estagiários, envolvendo as Organizações da Categoria para um debate alargado sobre a formação, estágio e exercício profissional.

Palavras Chave: Serviço Social; Formação Profissional; Estágio; Supervisão; Portugal.

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

2 Professor com formação em Serviço Social. Instituto Superior Miguel Torga

3 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal De Juiz De Fora

Resumen

Este estudio tiene como objetivo presentar los procesos de supervisión y prácticas en Portugal, reflexiones que componen la investigación de Fundamentos y Mediaciones de la Supervisión de Prácticas en el Trabajo Social para la Formación y Práctica Profesional: un estudio de la Particularidad Iberoamericana. Investigación cualitativa, documental, bibliográfica y de campo. Los resultados orientan una profundización de las tendencias a partir del análisis actual de las repercusiones en el proceso de pasantía y supervisión, considerando el proceso de Bolonia: Creación de una Instancia de articulación entre profesores y trabajadores sociales, pasantes, involucrando la Categoría Organizaciones para un amplio debate sobre la formación, pasantía y práctica profesional.

Palabras llave: Trabajo Social; Formación profesional; Prácticas; Supervisión; Portugal.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva apresentar o debate acerca dos processos de supervisão e do estágio em Portugal, reflexões que compõem o projeto de pesquisa intitulado "Fundamentos e Mediações da Supervisão de Estágio em Serviço Social na Formação e no Exercício Profissional: Estudo da particularidade Ibero-americana" (2018), na direção de contribuirmos como qualificação permanente da formação profissional. A referida pesquisa - ora em desenvolvimento é de caráter qualitativo, de âmbito nacional e internacional, vinculada ao projeto profissional e intelectual que vimos desenvolvendo sobre o debate dos fundamentos históricos e teóricos do estágio e da supervisão na formação profissional.

Envolve 4 países ibero-americano, nomeadamente, Portugal, Espanha, Brasil, e Argentina. Teve início em 2018, em Portugal, sendo encerrada a coleta de dados e análise parcial em 2019. Entretanto, devido à situação pandêmica mundial (COVID 19), trazendo novas nuances fundamentais para análise, observou-se a necessidade de ampliação da mesma, a fim de verificarmos os impactos da pandemia nas

atividades de estágio em Serviço Social, adiando sua conclusão, neste país, para o final do ano de 2021. No Brasil, a pesquisa teve início em 2019, sendo interrompida, em 2020, devido à implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) - em vigor até janeiro de 2022-, provocado, igualmente, pela Pandemia do Covid 19. Com a ampliação da pesquisa em Portugal e sua interrupção momentânea no Brasil, adiamos seu início em Espanha e Argentina para 2023 e 2024. Essa comunicação, portanto, centra-se no processo de pesquisa já desenvolvida em Portugal⁴

Estudar sobre os fundamentos e as mediações que envolvem os processos de estágio e supervisão, do ponto de vista da formação profissional, é um alicerce fundante do exercício profissional, que tem na supervisão de estágio uma “instância que favorece o trânsito do singular ao universal, particularizando a intervenção do Serviço Social no âmbito das relações sociais” (LEWGOY, 2010, p. 20). Do ponto de vista profissional, operam com ênfase numa formação acadêmica qualificada, fundada em concepções teórico-metodológicas críticas e sólidas, capazes de viabilizar uma análise concreta da realidade social – formação que deve abrir a via à preocupação com a (auto) formação permanente e estimular uma constante preocupação investigativa (NETTO, 2006, p. 16).

Partirmos do pressuposto que pensar o estágio e a supervisão, necessariamente, implica dialogar com a formação e o trabalho profissional, tendo em vista que ambos têm uma auto-implicação entre suas dimensões formativas e interventivas. Igualmente, o estágio envolve uma dimensão pedagógica, teórica, técnica-política, que constituem o fio condutor da supervisão. Por outro lado, a supervisão também articula formação e exercício profissional, uma vez que está vinculada à atividade concreta de estágio. Ou seja, o processo de supervisão está inserido na dinâmica da formação profissional, na organização e na gestão do trabalho organizacional.

Arelevância da temática investigada, enquanto elemento essencial no processo de formação em Serviço Social convoca-nos a uma conexão com a realidade e com o trabalho profissional europeu e latino americano, e que

4 A formação em Serviço Social em Portugal destaca-se por grande crescimento e desenvolvimento desde o século XXI, com a criação de cursos e o impacto do processo de Bolonha nos diferentes tipos de ensino – ensino público e privado, universitário e politécnico (MARTINS; TOME 2019).

compartilhada entre os sujeitos pesquisados caminha-se na direção e no compromisso com a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais, aos usuários. Destacam-se, ainda, as relevantes contribuições aos supervisores assistentes sociais, a produção do conhecimento, e aos grupos de pesquisas que estudam o eixo dos fundamentos, formação e trabalho profissional na formulação de indicativos teórico-metodológico e técnico-operativos para o trabalho em Serviço Social, que vinculados às exigências e às atuais demandas da formação e do exercício profissional, vem nos exigindo o desafio diário de redescobrir alternativas e possibilidades no cenário atual, em destaque as tendências de supervisão e de estágio pós-pandemia.

Este trabalho está dividido em três partes. A primeira trata do percurso metodológico da pesquisa em Portugal, a segunda parte, apresenta alguns resultados em relação à estrutura do estágio em Portugal, bem como, as mudanças que ocorrerem nessa atividade durante o estágio pandêmico mundial (2020/2021), ressaltando as constatações no processo de supervisão nesse momento histórico e por fim, algumas notas conclusivas referentes a este estudo em particular em Portugal.

2. O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O conhecimento é histórico e implica em dois movimentos: as constatações e o trabalho cuidadoso de levantamento de dados singulares e a dimensão criativa, imaginativa e interrogativa, capaz de integrá-los. A possibilidade de incorporar o maior número de elementos significativos (dados) e a possibilidade de submeter esses a explicações teóricas fundantes é o que vem permitindo a análise concreta do fenômeno (FRIGOTO, 1998).

O percurso metodológico utilizado no primeiro momento da pesquisa foram: pesquisa documental (análise dos Planos de Estudos dos cursos; Programas das Disciplinas de Estágio; Regulamentos de estágios; Guião para Auto-avaliação de ciclos de estudos elaborado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior de Portugal - A3ES) e pesquisa de campo junto às licenciaturas em Serviço

Social das Instituições de Ensino Superior (IES) de Portugal. Os instrumentos utilizados consistiram em grupos focais com os/as docentes supervisores/as acadêmicos/as⁵ e com estagiários/as, bem como, entrevistas com assistentes sociais orientadores/as de campos de estágios ou do terreno⁶, analisados na perspectiva de Bardin (2016). Em um segundo momento, com a finalidade de verificarmos os impactos da pandemia nas atividades de estágio em Serviço Social em Portugal, foi utilizado questionário semiaberto, aplicado somente aos/as coordenadores/as de estágio e ou das licenciaturas envolvidas.

Na pesquisa de campo, foram escolhidas para coleta de dados seis (06) Instituições de Ensino Superior (IES)⁷, dentre as dezessete (17) instituições existentes em Portugal. Todas na modalidade de ensino presencial, tendo em vista não existir, em Portugal, até o momento atual, licenciaturas em Serviço Social na modalidade à distância. Das seis licenciaturas, quatro (04) são de natureza pública, destas, duas (02) em institutos politécnicos e duas (02) em universidades. As outras duas (02) são de natureza privada e universitária. A escolha pelas referidas instituições respondeu a três critérios essenciais: IES respeitadas pela comunidade acadêmica de formação em Serviço Social do país; IES situadas nas diferentes regiões de Portugal: Alentejo, Lisboa, Centro e Norte; licenciaturas históricas constitutivas do período de institucionalização do Serviço Social em Portugal e licenciaturas criadas no período de grande expansão dos cursos no país, ocorrido já no século XXI.

Os participantes de cada IES foram de 04 a 06 assistentes sociais e de docentes, que estavam no exercício da função de trabalhadores/as e de supervisores/as, com experiência de mais de 01 ano na supervisão de estágio e de 04 a 06 estudantes, que estavam cursando o último semestre da licenciatura. No total, contamos com 87

5 Em Portugal há diferentes terminologias para indicar o docente e o assistente social responsáveis pela supervisão de estágio. Ver no decorrer desta apresentação.

6 Em Portugal usa-se o termo “terreno” para se referir às instituições empregadoras que recebem o estudante para a prática de estágio, conforme exemplo: “os profissionais do terreno”. Aqui ao referirmos aos campos de estágio estaremos nos referindo ao terreno.

7 Para resguardar os nomes das IES nomeamos as IES de 01, 02, 03, 04, 05 e 06.

participantes, entre 25 supervisores/as⁸, 30 orientadores/as⁹ e 32 estagiários/as. Contamos, igualmente, com a participação ativa dos/as 06 Coordenadores/as das licenciaturas de cada IES de Serviço Social, elucidadas acima: no acesso aos documentos necessários à pesquisa documental, na organização da coleta de dados da pesquisa de campo (grupos focais e entrevistas) e, na análise dos resultados parciais. Ou seja, os/as coordenadores/as das licenciaturas participaram ativamente de todo o processo junto à equipe de pesquisadoras, totalizando 93 sujeitos envolvidos.

Antecedendo à coleta de dados, foram realizadas reuniões com os/as coordenadores/as dos cursos, em cada uma das 06 IES, para organização do itinerário e das agendas. Foi feita a coleta dos documentos: Projeto Pedagógico do Curso/Plano de Estudos; Programa da Disciplina de Estágio; Regulamento de Estágio; Guião para Auto avaliação de ciclos de estudos em funcionamento pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

As entrevistas com os assistentes sociais, orientadores/as do terreno foram realizadas presencialmente, em seus locais de trabalho, seguindo um roteiro/guião, no modelo semi-aberto.

Já os Grupos Focais realizados tanto com os docentes supervisores quanto com os estudantes estagiários, ocorreram nas respectivas instituições de ensino. Importante destacar que tanto as entrevistas quanto os grupos focais foram gravados, após consentimento dos participantes e transcritas posteriormente.

Durante todo o processo de estudo, foram consultados a produção de conhecimento sobre a supervisão e estágio em Serviço Social, em livros, capítulos de livros, artigos e anais de eventos em Portugal, da última década.

Após a coleta foi realizada a transcrição das gravações e, ato contínuo, o tratamento das informações colhidas, através de tabelas quantitativas e quadros com os dados qualitativos. Esse material foi analisado, utilizando-se da Análise de Conteúdo, uma das técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa, ancorada na proposta da Professora Laurence Bardin (2016), que prevê três fases

8 Aqui esse termo refere-se ao docente que ministra a supervisão na IES.

9 Aqui se refere ao Assistente Social do terreno que recebe o estudante para a realização do estágio.

fundamentais, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

A fase da pré análise compôs para as pesquisadoras a etapa da organização, que se constituiu pela leitura flutuante do material coletado, escolha e seleção dos documentos a serem analisados, compondo assim o corpus da pesquisa, no qual foram assegurados os critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, proposto por Bardin (2016). Esta etapa da preparação permitiu-nos a passagem para a segunda etapa, a exploração do material: a realização de codificação e categorização do material. Na codificação, o recorte das unidades de registro e de contexto. Foram extraídos os temas, as afirmações acerca do objeto de estudo, uma frase, ou uma frase composta, ou seja, "[...] uma unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura (BARDIN, 2016, p.135), e a seleção das unidades de contexto, tendo como referência os objetivos propostos na pesquisa. Após o processo da codificação e da categorização, realizou-se a interpretação dos resultados por meio da inferência, apoiando-se “nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor” (BARDIN, 2016. p. 165)

Em 2019, realizamos um Encontro Internacional, no Instituto Superior Miguel Torga (ISMT / Portugal) para a socialização dos resultados parciais do estudo. Nesta ocasião, reunimos com os/as coordenadores/as das licenciaturas pesquisadas de Serviço Social das 06 instituições pesquisadas, com as bolsistas de Iniciação Científica de universidades brasileiras que fazem parte da equipe de pesquisadoras e também contamos com a participação de mestrandos/as de Serviço Social do ISMT, de professora visitante sênior no curso de mestrado e de doutoranda em Serviço Social, ambas de universidades brasileiras, em colaboração com o ISMT e com a professora pesquisadora deste, abrindo espaço para contribuições.

Nesse encontro os/as coordenadores/as dos cursos de Serviço Social e os/as demais presentes puderam contribuir com a análise dos resultados, adensando a mesma e, ainda, foram constituídas duas comissões de trabalho: uma responsável

por mobilizar as 17 escolas de Serviço Social de Portugal, com o objetivo de pensar uma política de estágio para este país. A segunda comissão ficou responsável por organizar um Seminário Internacional para devolução dos resultados finais aos 93 participantes da pesquisa, bem como, aos demais interessados pelo tema. A criação dessas duas comissões vai ao encontro da percepção, da equipe de pesquisadoras, de que o conhecimento deve possibilitar o enriquecimento da profissão, tanto da formação quanto do exercício profissional.

Abarcando o cenário do período da pandemia 2020-2021. Nesse período também foi realizado um conjunto de reuniões sistemáticas da Comissão para pensar e programar o Seminário Internacional, cujas reflexões contribuíram para a construção de temas bases para suscitar o debate sobre os fundamentos, as tendências e os desafios sobre as configurações contemporâneas da Supervisão de Estágio em Serviço Social.

Em 2021 o Seminário Internacional foi realizado na modalidade possível, ou seja, online, remota síncrona, possibilitando a conexão direta entre os participantes de ambos os países, num cenário de profunda tristeza, onde mundialmente registrava **5.000.000 milhões de óbitos, e no Brasil 609.000 mil** em virtude da COVID 19 (2021). Foi realizado nos dias 9 e 10 de novembro nos turnos da manhã e tarde, transmitido pela plataforma do Google meet e pelo You Tube. O público alvo atingido, no primeiro dia, no Google meet foi de 152 participantes inscritos, e no You Tube de 182 visualizações, totalizando nesse dia 224 participantes. No segundo dia foram 125 participantes inscritos e 57 visualizações, totalizando 182 pessoas. Houve uma ótima adesão e frequência, considerando a constância dos participantes no início e fim das atividades, tanto na parte da manhã como à tarde. Destacamos a participação dos sujeitos envolvidos no estudo das respectivas Instituições de Ensino Superior - IES parceiras da pesquisa, e de diversas e distintas Instituições das regiões brasileiras e portuguesas.

3. ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO ACADÊMICO E DO PROCESSO DE

SUPERVISÃO EM SERVIÇO SOCIAL EM PORTUGAL

Foram evidenciados alguns pontos relevantes e que merecem aprofundamento e debate pela categoria em Portugal, a saber:

O processo de supervisão de estágio está vinculado ao período da formação nas licenciaturas, que é de três a três anos e meio, tendo estágios em até dois semestres. A carga horária dos estágios de um semestre varia de 648h a 729h; a de dois, entre 425h a 1300h. As nomenclaturas utilizadas são de 'orientação' para os assistentes sociais do campo no 'terreno' e, para o docente, 'supervisão pedagógica' ou 'tutoria'. Identificar o tipo de pós-graduação em "Serviço Social". Todos os docentes possuem pós-graduação em Serviço Social, 88% com doutorado e 12% com mestrado. Dos orientadores, 73% possuem licenciatura em Serviço Social, e qualificação relacionada às políticas sociais, e 27% possuem mestrado.

A supervisão de estágio está estruturada com a seguinte composição: docente da unidade de ensino como responsável da ação pedagógica, sendo o suporte teórico responsabilidade da instituição. A orientação da aprendizagem prática é realizada pelo profissional do terreno ao estagiário.

- 1) As diferentes tendências quanto à concepção de estágio, supervisão e orientação, incluindo, as diferentes nomenclaturas destinadas à orientação: a) Tendência que enfatiza o estágio e a supervisão/ orientação como um momento de experenciação ou de aprendizagem prática, exclusivamente; b) Tendência que ressalta o estágio, a supervisão e a orientação como espaço de aprendizagem teórico-prática; c) Tutoria e Supervisão pedagógica; d) Supervisores no local de estágio e supervisores na escola; e) Supervisor institucional e supervisor acadêmico; f) Orientação no local e orientação acadêmica.
- 2) Quanto ao início do estágio: um grupo acredita que a realização de Estágios no primeiro semestre do curso e, até mesmo no primeiro ano do curso não é pertinente, se sustentando na afirmativa de que os estudantes não reúnem as condições de maturidade, as condições relacionais e, principalmente, as condições de elaboração teórica no primeiro ano.
- 3) Quanto à mudança de campo de estágio, quando a IES oferecem 2 ou mais

semestres desta atividade: Há um grupo que considera que a licenciatura deve ser, sobretudo uma oportunidade para os estudantes contatarem com os diferentes campos de intervenção do serviço social e portanto, o ideal é que eles experimentem várias instituições. Por outro lado, outro grupo, acredita que deva haver uma continuidade no campo de estágio pelo estudante, possibilitando um aprofundamento de conhecimentos.

4) Aprofundamento dos impactos diretos das políticas de austeridade fiscal, no processo de precarização das instituições e de privatizações e do processo de Bolonha para formação e exercício profissional, bem como, o reatamento do trabalho remoto para a saúde do trabalhador, quer seja, da docência, quanto do terreno e do estagiário. Particularmente, Bolonha foi também destacada em outra exposição no relato de experiência pelos supervisores do terreno;

5) A questão da atividade de orientação/supervisão do terreno não ser considerada pelo empregador como atribuição do profissional e, portanto, essa atividade não entra no planejamento do trabalho e nem em sua carga horária.

Quanto ao conteúdo tratado nos estágios, na concepção dos supervisores/orientadores, no estágio, há aprendizagem prática, teórico-prática e mútua (tanto se aprende como se ensina). Os fundamentos trabalhados pelos assistentes sociais são competências pessoais e prático-operativas, que incluem: avaliação da postura de estagiários e profissionais; articulação com colegas das instituições; autonomia; interação do estagiário na equipe e sua valorização. Destacam-se fundamentos teóricos e, raríssimas vezes, ético-políticos.

A operacionalização da supervisão/orientação caracteriza-se por encontros entre supervisor e orientador, contudo, ainda poucos, e por encontros sistemáticos entre os supervisores docentes. Abrange, também, reunião com estudantes e supervisores docentes; supervisões individuais ou em grupo; observação e conhecimento do contexto, do espaço sócio-institucional (terreno) e do trabalho profissional do assistente social; fundamentação e enquadramento teórico; uso de referências e instrumentos (entrevistas, diagnósticos, relatório social, questionários, diários de campo).

Foram apresentadas as seguintes dificuldades no processo de supervisão: no

âmbito da cultura profissional e dos agentes envolvidos no processo, a complexidade de mexer com a cultura instituída tanto da formação em serviço social como dos agentes que estão na formação, e dos assistentes sociais que exercem a profissão. No âmbito pedagógico, há necessidade de atividades de integração de todos os estagiários no início do estágio; conciliação entre as obrigações advindas do serviço e as do processo pedagógico na orientação do estágio; dificuldade de atualização dos conhecimentos, sobretudo na área do Serviço Social e na área do trabalho profissional; maior conjugação entre o perfil do estudante com a área das políticas sociais desenvolvidas no "terreno"; conciliação entre o curto espaço de tempo do estágio com a quantidade de atividades a serem realizadas pelo estagiário; dificuldade de escrita e elaboração das normas técnicas do relatório e da dissertação.

Em relação as possibilidades constatadas no processo de supervisão, destacaram a interlocução entre os orientadores/supervisores e supervisores, embora necessite de planejamento para a constância das aproximações. As oportunidades surgidas, oportunizaram para ambos uma ampliação do conhecimento sobre as investigações e intervenções realizadas no "terreno", no que se refere tanto às políticas públicas e sociais, quanto do conhecimento e dos debates internacionais realizados sobre educação e formação nas instituições de ensino. Outra possibilidade evidenciada, é a oportunidade de atualização de conhecimentos, possibilitando o aprimoramento das abordagens teórica e procedimental, reflexão, avaliação e questionamento do trabalho realizado pelos orientadores do terreno com os estagiários. Além disso, o crescimento pessoal, teórico, ético e procedimental dos estudantes. Para os estagiários, as possibilidades se concentraram na mudança de mentalidade sobre atitudes discriminatórias ante utentes, superação de medos e dificuldades, capacidade de intervenção, aprendizagem junto à população atendida, bem como, aquisição de mais autonomia.

Os desafios assinalados relacionam-se a: inserção pré-matura dos alunos no ensino superior (17 anos), dificultando a empatia entre alunos e utentes no estágio; o debate da formação em Serviço Social no campo científico; a valorização do trabalho do estagiário; ausência da produção de conhecimento para intervenção

sobre determinadas áreas de intervenção; a articulação entre o assistente social orientador local e o docente, supervisor acadêmico, bem como a integração de ambos supervisores e orientadores com o estagiário.

Quanto ao panorama dos estágios supervisionados no cenário pandêmico da COVID 19 vimos que as licenciaturas em Serviço Social, vêm seguindo as recomendação das organizações científicas e de ensino superior, no contexto das medidas de confinamento e desconfinamento controlado, definidas pelo Gabinete do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (11/03/2021) e também das instituições de organização da categoria de Serviço Social, em especial, das recomendações profissionais da Comissão Instaladora da Ordem dos Assistentes Sociais (15/04/2020) e da Associação de Profissionais de Serviço Social (APSS).

O primeiro ponto a destacar refere-se à suspensão ou continuidade do Calendário Acadêmico. Constatou-se que em cinco (05) IES o calendário não foi suspenso, ou seja deu-se seguimento às atividades, entretanto, na modalidade remota. Em, apenas, 01 das IES o calendário foi suspenso, mas temporariamente.

Todas as IES posicionaram-se quanto à realização e/ou suspensão dos estágios supervisionados. Dentre as 06 IES pesquisadas, 04 foram a favor da não suspensão, e 02 IES a favor de uma suspensão temporária (de março a junho de 2020). As formas de estágio utilizadas naquelas IES que não suspenderam essa atividade foram: realização do estágio presencial e a supervisão acadêmica na modalidade remota, com auxílio dos canais de comunicação digitais; outras continuaram com o estágio de forma presencial; outras na modalidade híbrida.

Destacamos que “[...] O período pandêmico desafiou a universidade e o seu corpo docente a inovar métodos pedagógicos de ensino e a inovar metodologias de intervenção colaborativa em Serviço Social. A descoberta do digital no Serviço Social é um desafio presente e futuro” (IES 04, 2020), entretanto consideramos que essas descobertas devem ser objeto de estudos e pesquisas que mostrem suas possibilidades, mas, também seus limites.

No que confere ao contexto da pandemia de COVID-19 no estágio acadêmico e no processo de supervisão em serviço social ofereceram adensamento aos resultados da pesquisa as seguintes questões.

Questões Pontuais importantes¹⁰	Questões Comuns Importantes¹¹
<p>1. Como a atividade de estágio aparece no plano de estudos: carga horária de estágio; carga horária e modalidade de Supervisão; Seminário ou disciplina; localização do estágio no plano de estudos;</p> <p>2. Importância das orientações da Comissão instaladora da ordem dos assistentes sociais</p> <p>3. Estágio e supervisão como síntese das dimensões de intervenção, teórico - metodológica; ético - político e técnico - operativo;</p> <p>4.Importância de capacitar para a supervisão de estágio tanto em relação ao docente quanto ao profissional do terreno;</p> <p>5. Importância de o estagiário ter um mínimo de conhecimento que lhe propicie a ida para o terreno (Instituições /campos de estágio).</p>	<p>1. Destaque a importância da relação entre a IES e o mercado de trabalho: criando uma boa relação entre docentes, assistentes sociais e estagiários (ideia da tríade na construção do estágio);</p> <p>2. As IES estão atentas a excelência da formação e do estágio mesmos em situação de pandemia;</p> <p>3. O lugar de centralidade na formação dado ao estágio em todas as IES pesquisadas;</p> <p>4. Avaliação de que a modalidade remota possibilitou uma comunicação entre Universidade e terreno (Instituições campos de estágio);</p> <p>5. A pandemia possibilitou um aprendizado em situações de riscos, não só como profissional, mas também no domínio digital;</p> <p>6. Período de adaptação dos recursos e requisitos exigidos pelas Instituições de acolhimento de estagio e das IES para realização com segurança dos estágios</p>

Durante o debate deste tema os participantes trouxeram problematizações que abrangeram considerações em relação ao cenário brasileiro no que se refere à formação profissional em Serviço Social na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Vivenciamos um processo de esgotamento do Ensino Remoto Emergencial (ERE), há um reconhecimento por parte dos professores dos limites que existem em relação ao processo de ensino-aprendizagem por ERE. Há muitas dificuldades dos alunos para o acesso as aulas: falta de acesso a tecnologias, sem internet, dificuldades de participação das aulas síncronas, não 'querem' aparecer em virtude de sua imagem e ainda não se sente bem em relação a mostrar sua casa, sua vida privada. No Brasil os alunos referem-se estar cansados. Houve um processo de vacinação tardio em comparação a outros países. Há limites

¹⁰Questões pontuais referem-se a pontos que não são gerais, ou seja, verbalizados por alguns participantes e palestrantes.

¹¹ Questões comuns referem-se a pontos transversais e comuns as intervenções dos diferentes participantes e palestrantes.

institucionais da Universidade Pública na oferta de álcool gel, máscaras de proteção e de infraestrutura (salas de aula sem ventilação, etc.).

Em relação ao processo de estágio/supervisão há diferentes modalidades vivenciadas pelos profissionais de campo: trabalho remoto; trabalho remoto/presencial; trabalho presencial. Há um retorno dos/das assistentes sociais nas políticas públicas de forma mais efetiva: assistência social, saúde e educação. Àquelas que possuem comorbidades estão em casa. Os alunos que possuem comorbidades também não vão ao campo. A supervisão em ERE mesmo com as dificuldades possibilitou uma aproximação dos supervisores acadêmicos, supervisores de campo e alunos, ocorrendo tríades sistemáticas para o planejamento do estágio.

Outro aspecto registrado nesse período pandêmico foi à tendência de um estágio supervisionado Híbrido. O conceito sobre o ensino híbrido e as formas como são realizados que diferem-se na Literatura. Partiremos do entendimento e do funcionamento das IES em Portugal.

O ensino híbrido será simultaneamente à distância e presencial. Contudo, aplicado aos estágios supervisionados é mais complexo. Nalguns casos a supervisão foi à distância, mas o estágio era presencial. Houve alunos que se mantiveram em tele trabalho nalgumas tarefas de pesquisa e de planeamento (COIMBRA, 2021).

Para uma melhor compreensão sobre o ensino híbrido, e do estágio híbrido, também é importante conceituarmos o que é ensino remoto e ensino a distância, pois há diferenças entre eles. O **ensino remoto** preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e estudantes de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Isso significa manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um de diferentes localidades. O **ensino a distância** pressupõe o apoio de tutores de forma atemporal. É a modalidade educacional no qual os alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Esta é uma questão importante que ainda não obtivemos respostas,

pelo ineditismo das situações, e por que ainda precisa ser mais investigada. Outra tendência importante sobre se o momento pandêmico é se o mesmo contribuiu para a reconfiguraçãoe/ou desconfiguração da supervisão de estágio. As respostas convergiram para uma reconfiguração para melhor. Mas, também houve opinião de que "Não entendo que tenha havido "des ou reconfiguração", pois o projeto pedagógico mantém os seus pilares intactos e a metodologia de acompanhamento na supervisão mantém os seus princípios e objetivos e modalidades. Apenas houve um período de adaptação dos meios para o podermos realizar em segurança

NOTASCONCLUSIVAS

O estudo apontou necessidade de aprofundamento das tendências a partir de uma imersão analítica e atual sobre as repercussões no processo de supervisão de estágio, considerando o processo de Bolonha, que tem seu início em 1999 e prossegue no início do novo século, com a finalidade de construir um espaço europeu de educação superior, através da adoção do sistema de graus comparáveis. É um sistema baseado essencialmente, em ciclos e na promoção da mobilidade de estudantes, um processo que vem sofrendo duras críticas, pela fragmentação da formação profissional que realiza e pelo indicativo de formação de um promissor “mercado educacional europeu, facilitando a ação das empresas educacionais” (LIMA, 2007, p.4). É indispensável ainda,o resgate dos princípios norteadores da formação em Serviço Social no que se referem ao estágio supervisionado. Estes princípios estão recomendados pelos Planos de Estudos de Portugal documentos alicerces que foram objetos de coleta e de análise neste estudo.

O estudo também evidenciou a interlocução entre pesquisadores, profissionais assistentes sociais, estudantes, Instituições de Ensino Superior e Entidades de Serviço Social do Brasil e de Portugal, através da participação no Seminário Internacional sobre estágio e supervisão, realizado em novembro de 2021. Este evento foi umdos produtos da pesquisa, demarcando uma estratégia técnica, ética e

política, pelo envolvimento e a contribuição dos sujeitos participantes na interlocução entre Brasil e Portugal pela possibilidade de reunir os segmentos e as entidades representativas do Serviço Social português para discutir temas que envolvem a formação e o trabalho num momento de polémica sobre o tema em estudo, pela posição de resistência em tempos tão duros no tratamento à ciência, e pelas proposições encaminhadas advindas das mesas e dos debates, e pela organização de comissões constituídas dando continuidade e fomento ao debate Português.

E por fim, a construção de uma rede de pesquisa sobre os fundamentos históricos e teóricos da supervisão e do estágio na formação em Serviço Social, é um produto e uma iniciativa importante nessa área de conhecimento, para fomentar a articulação acadêmica e político-profissional e a interlocução internacional do Serviço Social brasileiro. Esta rede permitirá identificar, no debate coletivo sobre a profissão, suas particularidades nacionais na história recente, na Europa (Portugal e Espanha) e na América Latina (Brasil), e, simultaneamente, patamares comuns a serem cultivados na interlocução acadêmica entre os pesquisadores dos países envolvidos, para potencializar e socializar os avanços científicos sobre a formação profissional, ampliando o arco de alianças para fazer frente às forças regressivas que alimentam o projeto e o ideário conservadores na sociedade e na profissão.

REFERÊNCIAS

BARDIN.L.; (2011). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

COMISSÃO INSTALADORA DA ORDEM DOS ASSISTENTES SOCIAIS (2020). Recomendação relativa aos estágios curriculares em Serviço Social no contexto da emergência de saúde pública associada à COVID-19. Lisboa: Portugal. https://21ea63fe-4125-4972-8404-bb40b6c846ac.filesusr.com/ugd/26f405_090bdbc2ba494e37a8ae78961dbbece1.pdf

GABINETE DO MINISTRO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR . (2021, março) Recomendação às instituições científicas e de ensino superior no contexto das medidas de desconfinamento controlado definidas pelo Governo. Lisboa: Portugal. https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/comunicado_mctes_dges_11_marco2021_v.final_rev.pdf.

MARTINS, A.; TOMÉ, M. C.; 2019. **Neoliberalismo e Serviço Social português: impactos de Bolonha e das política de austeridade na formação e no trabalho.** In: YASBEK, M.C.; IAMAMOTO, M,V.; Serviço Social na História América Latina, África e Europa. Cortez Editora. São Paulo: 2019

MARTINS, A.; **Processo de Bolonha, Ensino a Distância e a formação em Serviço Social em Portugal** 92 Alcina Martins In: O ensino a distância na formação em serviço social [recurso eletrônico] : análise de uma década / organização Andréa Araújo do Vale, Larissa Dahmer Pereira. - 1. ed. - Rio de Janeiro : E-papers, 2019. recurso digital ; 2 MB

SANTOS, C. M.; MARTINS, A.; **A Educação de Assistentes Sociais em Portugal: Tendências do Pensamento Crítico.** Rev. katálysis vol.19 no.3 Florianópolis Out./Dez. 2016

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional.** São Paulo: Cortez, 2ª ed. 5ª impressão, 2010.

LIMA, Kátia. **Contrarreforma na Educação Superior: de FHC a LULA.** São Paulo: Editora Xamã, 2007.

MARTINS, Alcina Maria de Castro. **Gênese, Emergência e Institucionalização do Serviço Social Português.** Encadernação Progresso, LDA, Beja, 2010

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10ª. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MOTTA, Ana Elisabete. Os desafios da Formação profissional na Gestão 2005-2006. **Temporalis**, ano 11, nº 22 Brasília: ABEPSS, 2011p59-66

NETTO. José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: Ana Elisabete Mota; (Org.). **Serviço Social e Saúde.** 1ªed. São Paulo/Brasília: Cortez/Ministério da Saúde, 2006.

,

,